

A LÍNGUA ARAWETÉ

RELATÓRIO

INTRODUÇÃO

Os resultados aqui apresentados reúnem dois períodos de recolha de dados da língua Araweté. O primeiro, teve lugar na aldeia Araweté de 13 a 24 de agosto de 1995. O segundo, se concretizou com a vinda de um jovem Araweté - Tadmã - ao Rio de Janeiro em setembro de 1997.

Foram coletados os seguintes tipos de material lingüístico:

- (i) Itens lexicais do vocabulário nuclear não-cultural que permitissem uma comparação com as demais línguas da família Tupi-Guarani, com a finalidade de determinar o lugar da língua investigada na árvore genealógica.
- (ii) Palavras isoladas para se processar uma análise fonológica distribucional com o objetivo de estabelecer os fonemas da língua e oferecer subsídios para o estabelecimento de um alfabeto com fins educacionais.
- (iii) Listas de palavras isoladas, selecionadas a partir de uma análise fonológica preliminar, gravadas pelo informante - Tadmã - no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da UFRJ, sob a orientação do Prof. Dr. João de Moraes.
- (iv) Paradigmas nominais e verbais a fim de caracterizar a língua do ponto de vista morfossintático-tipológico.
- (v) Expressões de tempo, modo, aspecto e negação.
- (vi) Construções sintáticas, tais como: (a) incorporação nominal; (b) quantificação; (c) verbos auxiliares; (d) interrogativas; (e) topicalização; (f) orações coordenadas e subordinadas; (g) ordem sintagmática; e (h) estruturas de posse.

A escolha dos tópicos morfológico-sintáticos foi baseada no conhecimento sobre línguas da família Tupi-Guarani que detêm as duas lingüistas do Museu Nacional, Marcia Maria Damaso Vieira e Yonne de Freitas Leite, que realizaram a pesquisa

lingüística. Tais tópicos têm expressões bastante semelhantes nas línguas dessa família, o que nos permite verificar o grau de aproximação ou afastamento do Araweté em relação às demais línguas.

As listas vocabulares têm como finalidade proceder ao estudo fonológico e comparativo -genético do Araweté. A gravação realizada no Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da UFRJ visa a proceder um estudo experimental para caracterizar, do ponto de vista acústico, o sistema vocálico da língua.

1. OS RESULTADOS PRELIMINARES

1.1 FONÉTICA E FONOLOGIA

O exame do vocabulário nuclear indica, pela alta incidência de cognatos, que o Araweté é uma língua da família Tupi-Guarani que se aproxima do Tapirapé, Asurini e Guajajara pelo processo de mudança do sistema vocálico, uma vez que não tem o sistema clássico de seis vogais orais e seis nasais (Lemle, 1971)

Em Araweté, essa mudança, que pode se caracterizar como um processo em cadeia, acarretou na neutralização da distinção entre as vogais posteriores arredondadas e a vogal central alta não-arredondada, resultando num sistema com apenas uma vogal posterior não-baixa que pode se realizar como: alta arredondada (**u**); média arredondada (**o**); central alta não-arredondada (**i**) e central média não-arredondada().

Parece ocorrer também em Araweté um fonema anterior entre / i / e /e /cuja natureza fonética ainda está pouco determinada.

Diferentemente do Tapirapé, as vogais nasais do Araweté podem ser interpretadas como sequência de vogal seguida de consoante nasal, não havendo assim, vogais nasalizadas fonêmicas.

Outro fato que afasta fonologicamente o Araweté do Tapirapé, Asurini e Guajajara isto é, das línguas que pertencem ao tipo convencionalmente chamado de Brasil Central (Harrison, 1983), é a não-existência de uma consoante em posição final de palavra, fato esse que tem consequências morfossintáticas: a ausência de um morfema -a indicando as posições argumentais de sujeito e de objeto e do morfema de gerúndio --a ~ wo. Este comportamento aproxima o Araweté do sub-grupo Guarani.

1.2 MORFOLOGIA E SINTAXE

1.2.1 O sistema de prefixos de pessoa

Do ponto de vista morfológico, um exame preliminar mostra que o Araweté é como o Aweti (Monserat, 1976); isto é, predominantemente do tipo ativo, devido à ausência de morfemas portmanteau e de formas pronominais descontínuas para expressar referência cruzada de sujeito e objeto de 1ª e 2ª pessoas.

Falta também, na série de marcadores pronominais do Araweté, as formas para a primeira pessoa plural inclusiva, presentes na maioria das línguas da família Tupi-Guarani, segundo os dados lingüísticos disponíveis. Essa forma em Araweté -bide- é utilizada apenas na auto-denominação do grupo.

Há em Araweté, assim como em Tapirapé, Asurini e Kamayurá, uma série de prefixos específica para marcar a co-referencialidade de pessoa nos nomes, nos verbos, nos auxiliares e nas formas verbais dependentes.

O quadro abaixo visualiza o sistema de prefixos pessoais do Araweté:

1. **Quadro de prefixos pessoais**

| | <i>Série subjetiva</i> | <i>Série objetiva</i> | <i>Série co-referencial (reflexiva)</i> |
|-----------|------------------------|-----------------------|-----------------------------------------|
| 1sg. | a- | he- | te- |
| 2sg. | ere- | ne- | e - |
| 3 sg./pl. | u- | h~i~Ø | u- |
| 1pl. | uru - | ure- | uru- |
| 2pl. | pe- | pe- | pe- |

Observou-se, ainda, na língua investigada, a existência de morfemas reflexivos e recíprocos afixados ao verbo, também presentes nas línguas da mesma família:

2. a-dji-pi-kã-ku he 'Eu cortei o meu pé'
 1sg.-reflex.-pé-cortar-passado eu

A série de pronomes independentes é igual à série dos prefixos objetivos, com exceção da 3ª pessoa singular que não é realizada lexicalmente.

1.2.2 *As expressões de tempo, modo e aspecto*

1.2.2.1 *Tempo*

Existe em Araweté, uma partícula **-ku-** obrigatoriamente presente em construções que expressam o passado e que se hospeda à direita do primeiro constituinte da oração:

3. a-'uku he pidã 'Eu comi peixe'
1sg.-comer KU eu peixe

4. heku pidã a-'u 'Eu comi peixe'
eu KU peixe 1sg.-comer

5. he-amõku he a-raka 'Eu levei o meu outro'
1poss.-outro- KU eu 1sg.-levar

À primeira vista, essa partícula, ausente em outras línguas da família Tupi-Guarani, pode ser interpretada como um marcador de tempo passado. Acontece que ela também é verificada em contextos onde não há a expressão de tempo passado, como em:

6. nãku mai nupeve 'Não há cobras no caminho'
neg. KU cobras caminho em

Com base em dados como (6) podemos levantar uma hipótese inicial de que **KU** seja um elemento auxiliar que, ao ocorrer em orações com verbos lexicais, expresse uma noção de aspecto perfectivo/completivo.

Observe-se que em todas as orações finitas no passado, **Ku** é obrigatório, o que nos leva a acreditar que se trata de um elemento gramatical com noções de tempo ou aspecto completivo:

7. he ku a-kwã [o-manõ ku marakanã] 'Eu sei que o cachorro morreu'
eu KU 1sg.-saber 3-morrer KU cachorro

1.2.2.1.1 *O tempo nos nomes*

Assim como em outras línguas da família Tupi-Guarani, em Araweté existem sufixos que marcam o tempo (passado e futuro) nos nomes:

8. he-'a-ri nowi 'Aquela é a minha futura casa'
 1poss.-casa-fut. aquela

1.2.2.2 *O Aspecto*

1.2.2.2.1 *Verbos auxiliares*

Como nas outras línguas Tupi-Guarani, os verbos posturais (“sentado”, “em pé”, “deitado”) do Araweté podem ser interpretados como auxiliares, carregando a noção de aspecto progressivo :

9. a-karu he te - 'e 'Eu estou comendo'
 1sg.-comer eu 1sg.reflex.-sentado

Os verbos auxiliares posturais encontrados no Araweté são:

10. (a) 'e - sentado
 (b) 'i - em pé
 (c) yu - deitado

1.2.2.2.2 *A reduplicação*

O aspecto progressivo também parece ser expresso por meio da reduplicação da raiz verbal, como ocorre nas outras línguas da família Tupi-Guarani:

11. u-ma'e-ma'e Marcia he 'Eles estão olhando para a Marcia'
 3-olhar-olhar Marcia para

1.2.2.3 *Modo*

O modo desiderativo é realizado pela partícula **he** que se hospeda à direita do verbo lexical:

- 12a. heku pidã a-'u - he 'Eu quero comer'
 eu KU peixe 1sg.-comer- querer

- b. a-'u- **he** ku he pidã 'Eu quero comer'
 1sg.-comer- querer KU eu peixe

Em Mbyá-Guarani, observa-se também a existência de uma partícula desiderativa com o mesmo comportamento:

Mbyá-Guarani

- 13 xee pira a-'u -**xe** 'Eu quero comer peixe'
 eu peixe 1sg.-comer-querer

1.2.3 Incorporação nominal

Também verificou-se em Araweté a existência de estruturas com incorporação nominal, presentes em algumas línguas da família, tais como o Tapirapé e o Tupinambá:

- 14a. a-karu kuhe iwi 'Eu cavei terra'
 1sg.-cavar KU eu terra

- b. he-iwi-karu 'Eu cavei terra'
 1sg.-terra-cavar

Diferentemente do que ocorre nas outras línguas da família com incorporação nominal, em Araweté quando o nome se incorpora ao verbo este fica marcado com uma forma de sujeito igual ao dos verbos de estado. Em (14a) o sujeito de 1ª pessoa é realizado pela forma ativa - a- -, enquanto que em (14b) , após a incorporação do nome, a forma de sujeito é - he-.

O processo de incorporação que parece ser mais produtivo e que é denominado na literatura de possessor-stranding, se caracteriza pela incorporação ao verbo do elemento possuído, como mostram os exemplos a seguir:

- 15a. u-ywã ku Eruaru Biraw **pa**
 3-furar KU E. B. mão
 'O Eduardo furou a mão do Biral'

- b. u-pa-ywã ku Eruaru Biraw
 3-mão-furar KU E. B.
 'O Eduardo furou a mão do Biral'

Além de incorporação nominal, observa-se ainda em Araweté, a incorporação de verbos e até de advérbios :

16. pen-ecã -**mokõi** ku he 'Eu vi vocês dois'
 2pl.-ver -dois KU eu
17. a-'u **mokõi** nã he padidi 'Eu não comi duas bananas '
 1sg.-comer duas neg. eu banana

Em (16) e (17) acima, mokõi ("dois") está incorporado ao verbo , já que antes de KU só pode ocorrer o verbo (simples ou complexo) e nenhum outro constituinte da oração. O numeral é um advérbio em outras línguas da família Tupi-Guarani que pode aparecer incorporado ao verbo, como mostra o exemplo do Mbyá-Guarani abaixo:

Mbyá-Guarani

- 18a. a-exã -ta mokõi kunhã 'eu vou ver duas mulheres'
 1sg.-ver-fut. duas mulheres
- b. a-exã-mokõi-ta kunhã 'eu vou ver duas mulheres'
 1sg.-ver-duas-fut. mulheres

1.2.4 A ordem sintagmática

Em sentenças de elicitación direta , o Tapirapé e o Asurini apresentam uma ordem livre do sintagmas nominais sujeito e objeto. Sentenças do tipo " Pedro matou Paulo" são, então, altamente ambíguas, segundo comunicação pessoal de Carl Harrison sobre a ordem sintagmática em Asurini. A ordem oracional nessas línguas não expressa relações gramaticais, mas sim funções pragmáticas e serve para diferenciar: informação nova vs velha; ator principal vs secundário, etc.

No Português falado pelos Tapirapé, a ordem OVS traduz frequentemente a ordem SVO do Português padrão. Sentenças como "Yonne mordeu o cachorro" ou "O

cachorro matou o porcão” são traduzidas pela ordem SVO do Português: “O cachorro mordeu Yonne e “O porcão matou o cachorro”.

Em Araweté, todavia, nos contextos de elicitación direta, obtém-se apenas as ordens VSO ou SOV, sendo a primeira a mais freqüente:

19a. a-raka ku he he-amõ ‘Eu levei meu outro’ VSO
 1sg.-levar KU eu 1poss.-outro

b. he ku he-amõ a-raka ‘Eu levei meu outro’ SOV
 eu KU 1poss.-outro 1sg.-levar

Segundo proposta recente do Programa Minimalista (Chomsky, 1995), a ordem básica universal seria SVO, sendo os outros tipos de ordem derivados por movimentos de V, S e O para as categorias funcionais que dominam o sintagma verbal onde o verbo e seus argumentos são projetados na ordem SVO. De acordo com tal proposta, os tipos SOV e VSO envolvem o alçamento de sujeito, objeto e verbo no primeiro caso e do verbo apenas, no segundo caso, já que o sujeito e o verbo permanecem *in situ* dentro do sintagma verbal onde são projetados. Para que se comprove essa teoria será necessário testar a ordem dos advérbios não-sentenciais em relação ao verbo e seus argumentos, já que se propõe que os advérbios desse tipo ocupam ordem fixa -ele é gerado logo acima do sintagma verbal. Assim, se o verbo e/ou os seus argumentos ocorrerem à esquerda do advérbio, é sinal de que foram movidos.

O movimento nesses casos se dá para a checagem de traços morfológicos - concordância, caso - entre o elemento deslocado e os núcleos das categorias funcionais que contêm os mesmos traços.

1. 2.5 *Topicalização e Interrogação*

Em algumas línguas da família Tupi-Guarani, estruturas interrogativas e topicalizadas em que um sintagma não-argumental, interrogativo ou não, ocorre como o primeiro constituinte da sentença, acarretam uma forma verbal específica, dependendo da pessoa do sujeito: 3a pessoa em Tapirapé e Asurini e 1a ou 3a pessoas em Tupinambá.

Essa construção é conhecida na literatura como Indicativo II (Rodrigues, 1953) e consiste em indicar o sujeito por meio de um prefixo diferente do que ocorre nas sentenças não-topicalizadas e no acréscimo do sufixo -i, quando a raiz termina em consoante:

Tapirapé

20a. a-waem pen-ope 'Ele chegou para vocês'
 3-chegar 2pl.-para

b. pen-ope i-waem-i 'Ele chegou para vocês'
 2pl.-para 3-chegar-Indic.II

Em Araweté, essa forma verbal especial só ocorre quando o sujeito é de 1a ou 2a pessoas. A 3a pessoa, diferentemente das outras línguas, não desencadeia esse processo. Observe-se nos exemplos abaixo que nessas estruturas o prefixo de pessoa referente ao sujeito é da série objetiva e não da série subjetiva como ocorre quando não há topicalização:

21a. ere-karu ku ne
 2-comer ku. você
 'Você comeu'

b. ka'a rume ku ne-karu
 ontem KU 2sg.- comer
 'Ontem você comeu'

1.2.6 *Quantificação*

Assim como em outras línguas da família Tupi-Guarani, a quantificação em Araweté é expressa por meio de advérbios e sufixos verbais e nominais:

22. ere-kã-ci-ku-ne parato'i 'Você quebrou todos os copos'
 2sg.-quebrar-todosKU você copo

1.2.7 *Estruturas coordenadas e subordinadas*

Em Araweté, existem marcas de coordenação de orações não encontradas nas demais línguas da família:

23. a-karu ku he te-ce nine 'Eu comi e dormi'

1sg.-comer KU eu 1sg.reflex.-dormir e

Note-se que o fato de haver apenas um elemento marcando o tempo/aspecto parece indicar que nessas estruturas tem-se a coordenação de dois sintagmas verbais com um só conjunto de categorias funcionais e não de duas sentenças com suas próprias categorias funcionais.

Nas orações subordinadas temporais, verifica-se conjunções específicas também não observadas em línguas Tupi-Guarani:

24. Eduardo u-wahe **didi** ku he-karu ‘Quando o Eduardo chegou, eu comi’

E. 3-chegar quando KU 1sg.-comer

Em outras línguas Tupi-Guarani, as conjunções que introduzem orações temporais são empregadas para indicar a co-referencialidade ou não-correferencialidade entre o sujeito da oração principal e o da oração dependente. Em Araweté, verifica-se a forma me para marcar ausência de correferencialidade entre o sujeito da principal e o da dependente:

25. heku a-ecã u-manõ me ‘Eu o vi morrer’

eu KU 1sg.-ver 3-morrer ME

1.2.8 A negação

A forma de negação oracional em Araweté também difere daquela encontrada nas outras línguas da família Tupi-Guarani que envolve um morfema descontínuo.

A forma encontrada com verbos de estado não é um sufixo verbal, mas uma partícula que se posiciona no início da oração, que também pode aparecer em segunda posição, quando o verbo é deslocado :

26a. nã he he-cirimã ‘Eu não estou cansado’

não eu 1sg.-cansado

b. he-cirimã nã he ‘Eu não estou cansado’

1sg.-cansado não eu

Já a forma observada com verbos ativos parece se tratar de um sufixo verbal:

27. u-karu-nã ku Eduardo ‘O Eduardo não comeu’
3=comer-neg. KU Eduardo

1.2.9 As construções de posse

Como observado em várias línguas da família Tupi-Guarani, o nome pode ocorrer como se fosse um verbo nas construções de posse:

28. kume’e mokõi irapã ‘O homem tem dois arcos’
homem dois arco

Essas construções são sentenciais, uma vez que ku pode também ocorrer. Tal fato indica ou que há um verbo “ter” abstrato ou que o nome está, de fato, sendo usado como verbo.

2. CONCLUSÃO

As observações acima são apenas preliminares, uma vez que os períodos de pesquisa de campo foram exíguos e os informantes da língua ainda não dominam bem o Português, sendo a eliciação de dados lingüísticos uma tarefa difícil.

Pudemos, então, ter apenas uma visão geral de alguns dos fatos lingüísticos do Araweté que também são observados em outras línguas da família Tupi-Guarani. Pretendemos, todavia, realizar uma descrição e análise dos dados aqui apresentados que possam ser traduzidas em um artigo sobre as características do Araweté para um público mais amplo, servindo, portanto, não só aos lingüistas, mas também aos antropólogos e professores

Os resultados, embora precários, apresentados acima, indicam que:

- (i) O Araweté apresenta as mesmas propriedades morfossintáticas de outras línguas da família Tupi-Guarani. No entanto, essas propriedades ora apontam para uma relação maior com o Guarani, ora com línguas do tipo Brasil Central.

No primeiro caso, tem-se: (a) a perda de uma consoante em final de palavra e conseqüentemente, a inexistência dos sufixos marcadores de argumentos e da

construção de gerúndio; (b) a incorporação de quantificadores adverbiais; (c) a ocorrência de um sufixo desiderativo; e (d) a ordem sintagmática mais rígida.

Com relação às línguas do tipo Brasil Central, o Araweté mantém as seguintes semelhanças: (a) sistema vocálico reduzido; (b) ausência de vogais nasais fonêmicas; © manutenção de uma série de prefixos de pessoa reflexivos co-referenciais com o sujeito.

Como características próprias, o Araweté apresenta a ocorrência da partícula ku, negação sentencial com a partícula nã e o sufixo -nã, a ordem, provavelmente preferencial, VSO e a inexistência de prefixos que indicam a 1ª pessoa inclusiva.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1997.

Marcia Maria Damaso Vieira

Yonne de Freitas Leite